



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PAULO WESCLEY DA SILVA

**PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS: AULAS DE NATAÇÃO O CAMPO PROPÍCIO
PARA APLICAR AS MEDIDAS PREVENTIVAS E DE SOBREVIVÊNCIA
AQUÁTICA, MINIMIZANDO OS POSSÍVEIS DANOS CAUSADOS POR ESTE
ACIDENTE.**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

PAULO WESCLEY DA SILVA

**PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS: AULAS DE NATAÇÃO O CAMPO PROPÍCIO
PARA APLICAR AS MEDIDAS PREVENTIVAS E DE SOBREVIVÊNCIA
AQUÁTICA, MINIMIZANDO OS POSSÍVEIS DANOS CAUSADOS POR ESTE
ACIDENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação Licenciatura Plena
em Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgônio

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Paulo Wesley da.

Prevenção de afogamentos [manuscrito] : aulas de natação o campo propício para aplicar as medidas preventivas e de sobrevivência aquática, minimizando os possíveis danos causados por este acidente / Paulo Wesley da Silva. - 2014.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Esp. Kival Pantoja Gorgônio, Departamento de Educação Física".

1. Natação. 2. Técnica de natação. 3. Afogamento. 4
Treinamento desportivo I. Título.

21. ed. CDD 797.21

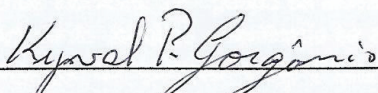
PAULO WESCLEY DA SILVA

**PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS: AULAS DE NATAÇÃO O CAMPO
PROPÍCIO PARA APLICAR AS MEDIDAS PREVENTIVAS E DE
SOBREVIVÊNCIA AQUÁTICA, MINIMIZANDO OS POSSÍVEIS DANOS
CAUSADOS POR ESTE ACIDENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
Licenciatura Plena em Educação Física
da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

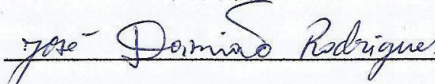
Orientador: Prof. Esp. Kyval Pantoja
Gorgônio

Aprovado em 28 / 02 / 2014



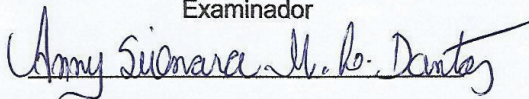
Prof. Esp. Kyval Pantoja Gorgonio / UEPB

Orientador



Prof. Ms. José Damiano Rodrigues / UEPB

Examinador



Profª. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas / UEPB

Examinadora

PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS: AULAS DE NATAÇÃO O CAMPO PROPÍCIO PARA APLICAR AS MEDIDAS PREVENTIVAS E DE SOBREVIVÊNCIA AQUÁTICA, MINIMIZANDO OS POSSÍVEIS DANOS CAUSADOS POR ESTE ACIDENTE.

DA SILVA, Paulo Weslcey¹

RESUMO

Buscou-se avaliar neste estudo o nível de informação e qualificação dos profissionais e/ou alunos de educação física que ministram aulas de natação, em relação aos temas prevenção de afogamentos e sobrevivência aquática nos clubes e academias de Campina Grande-PB. Estudo realizado através de uma pesquisa descritiva, com amostra constituída de 25 (vinte cinco) indivíduos, (36%) n=9 alunos do curso de educação física e (64%) n=16 profissionais de educação física. Os indivíduos entrevistados responderam a perguntas em seus locais de trabalho. Para análise estatística foi utilizado o programa Excel 2007. Quanto ao tempo a frente das turmas a maioria (32%) possuem menos de 1 ano, enquanto a minoria de (4%) possui 11 anos. 68% dos indivíduos receberam informações sobre prevenção de afogamento, 84% transmitem tais informações, 52% tem a preocupação em transmitir técnicas de sobrevivência aquática e 60% receberam instruções de salvamento aquático. Apesar do número considerável de indivíduos que: receberam informações sobre prevenção, que ministram tais informações, que fazem uso de técnicas de sobrevivência e que receberam instruções de salvamento aquático. Tais resultados não se refletem em qualidade, pois apenas seis (6) medidas preventivas de um universo de vinte e uma (21) foram encontradas como resposta e que em números absolutos a quantidade informada por cada indivíduo é no máximo (3). Desta forma concluímos que os profissionais e estudantes de educação física que ministram aulas de natação em Campina Grande-PB, não estão preparados para trabalhar a prevenção de afogamentos e a sobrevivência aquática como instrumentos didáticos nas aulas de natação.

PALAVRAS-CHAVE: Natação. Sobrevivência. Prevenção. Afogamento.

PREVENTION DROWNINGS: SWIMMING LESSONS FOR ENABLING THE FIELD APPLIED AS PREVENTIVE MEASURES AND AQUATIC SURVIVAL, MINIMIZING POSSIBLE DAMAGE CAUSED BY THIS ACCIDENT.

DA SILVA, Paulo Wescley¹

ABSTRACT

We sought to evaluate in this study the level of information and training of professionals and / or students of physical education who teach swimming lessons in the subjects of drowning prevention and aquatic survival in clubs and academies of Campina Grande- PB . Study through a descriptive survey with a sample consisting of 25 (twenty five) individuals (36 %) n = 9 students of physical education (64 %) n = 16 physical education teachers . The interviewees answered questions in their workplaces . For statistical analysis, Excel 2007 software was used . As for the time ahead of the groups most (32 %) have less than 1 year, while the minority (4 %) Have 11 years. 68% of subjects received information on prevention of drowning , 84 % transmit such information , 52 % have a concern to convey water survival techniques and 60 % received instruction in aquatic rescue . Despite the considerable number of individuals who : have information on prevention, which provide such information which make use of survival techniques and receiving instructions aquatic rescue . Such results are not reflected in quality, as only six (6) Preventive measures a universe of twenty- one (21) found an answer and that in absolute numbers the amount reported by each individual is at most (3) . Thus we conclude that practitioners and students of physical education who teach swimming in Campina Grande- PB , are not prepared to work to prevent drownings and aquatic survival as teaching tools in swimming lessons.

KEYWORDS : Swimming. Survival. Prevention . Drowning .

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
2.1	NATAÇÃO.....	07
2.2	SOBREVIVÊNCIA AQUÁTICA.....	08
2.3	PREVENÇÃO.....	09
2.4	AFOGAMENTO.....	10
3	MATERIAIS E MÉTODO.....	11
4	RESULTADOS.....	12
5	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17
	ANEXO.....	19

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a nova definição adaptada pela OMS em 2002, o afogamento é o processo de experimentar comprometimento respiratório de imersão ou submersão em líquido Szpilman (2012), sendo uma das 5 (cinco) principais causas de mortes no Brasil nas faixas etárias compreendidas entre 1 a 29 anos Szpilman (2010) e que na Paraíba, na última década, ocorreu um aumento de 20,9% no número de óbitos por este evento (BRASIL, 2013).

Partindo desta premissa e dado a escassez de pesquisas acadêmicas que abordem o tema proposto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o nível de informação e qualificação dos profissionais de educação física e/ou estudantes de educação física, que ministram aulas de natação nas academias e clubes de Campina Grande - PB, em relação aos temas prevenção de afogamentos e sobrevivência aquática. A avaliação foi realizada através de uma entrevista nos locais de trabalho destes profissionais, buscando identificar o nível de conhecimento e como são repassadas as informações referentes à prevenção de afogamentos e a sobrevivência aquática.

Entendendo a prevenção como uma antecipação que abrange todas as medidas necessárias, para promover a segurança de banhistas de modo a evitar a ocorrência de afogamentos, buscando minimizar os danos causados por este sinistro, que a cada ano promove inúmeros prejuízos sociais e financeiros. Como exemplificado, a prevenção é a antecipação, que deveria se constituir como instrumento didático nas aulas de natação.

Já a sobrevivência seria a preparação do indivíduo, através de exercícios específicos buscando uma maior vivência aquática e ampliação de seu repertório motor, pois diante de uma situação de perigo que envolva risco eminente a sua vida ou a sua saúde, ele possa sair dela de uma forma segura.

Por outro lado, o afogamento ocorre quando falha a prevenção, associada à natural inabilidade humana em meio líquido ou em virtude da curiosidade de descobrir o novo, o que pode levar a acidentes em meio líquido. Santana (2003) relata que os professores de natação são cumpridores de dois deveres. Em primeiro de um dever moral e social de transmitir informações úteis quando houver risco de afogamento, e o outro de presentear o seu praticante com saúde, calor humano e infinita felicidade de ter conquistado um novo elemento, sendo o professor incumbido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. NATAÇÃO

Segundo Reis (1982) a água foi o segundo elemento a ser dominado pelo homem, dado a sua necessidade de alimento, locomoção, comunicação e etc. Ainda segundo o mesmo autor, o homem, como ser terrestre, respira ar e é bípede na posição vertical. Para nadar o homem é obrigado a adotar a posição horizontal, utilizando seus braços e pernas como ferramentas propulsoras para o deslocamento, utilizando, portanto, hábitos diferenciados dos habitualmente utilizados. Essa inabilidade natural do homem pode explicar em parte o grande número de acidentes ocorridos no meio líquido. Nadar significa deslocar-se equilibradamente no meio aquático (GOMES 1995), não necessariamente dominar algum dos quatro estilos, mas conseguir se deslocar na água de forma segura por intermédio da coordenação metódica de certos movimentos, analisando esta prática espontânea como uma atividade natural sem a preocupação com a técnica.

Santana (2003) destaca que aproveitando alguns dos princípios físicos presentes na água como a pressão, a viscosidade e o atrito da água que em contato com a pele massageiam o corpo, permitindo uma sensação maravilhosa de bem-estar o homem desfruta de inúmeros prazeres e benefícios proporcionados pela água, como melhoria do condicionamento físico, reabilitação, sociabilização, inclusão e inúmeros outros benefícios, mas para aproveitar todas estas vantagens os aprendizes e os nadadores já formados deveriam receber bases metodológicas que desenvolvam todas as habilidades inerentes à vivência aquática a mesma autora relata que os professores de natação são cumpridores de dois deveres. Em primeiro de um dever moral e social de transmitir informações úteis quando houver risco de afogamento, e o outro de presentear o seu praticante com saúde, calor humano e infinita felicidade de ter conquistado um novo elemento.

Em uma pesquisa realizada por Baggini (2008) foi investigado os motivos pelos quais, os pais matriculavam seus filhos em aulas de natação. A maioria das respostas foi: desenvolvimento da criança, prevenção de doenças respiratórias, qualidade de vida e segurança contra afogamentos. Como mencionado nesta pesquisa a preocupação com a segurança aquática deve estar presente nos planos de curso e de aulas dos professores de natação, possibilitando desta forma a ampliação do esquema corporal e do repertório motor destes indivíduos, pois nadar é muito mais do que um esporte: significa ter maiores opções de lazer, condições de

se defender em meio aquático e auxiliar na preservação da vida de outras pessoas (SANTANA 2003).

2.2. SOBREVIVÊNCIA AQUÁTICA

Palmer (1990) diz que a primeira atividade a ser ensinada na piscina é a sobrevivência, visto que a água é um meio estranho, destacando que é preciso desenvolver algumas atividades básicas de locomoção na água antes do ensino dos estilos formais de nado. Santana (2003) menciona que a regra básica para sobrevivência é saber nadar, aprender a defender-se em meio líquido, a mesma autora relata que seria bem menor o número de mortes ocasionadas por afogamento se os nadadores iniciantes aprendessem a permanecer acima da superfície, conseguindo deslocarem-se alguns metros até o auxílio.

A natural curiosidade pelo novo leva estes indivíduos a se aventurarem em algo desconhecido, o que era medo em explorar estes ambientes passa a ser um natural excesso de confiança. Os acidentes durante a prática da natação ocorrem geralmente de abuso cometidos pelos nadadores Santana (2003). Esses acidentes decorrem, pois os nadadores não se contentam em nadar mais em águas rasas, os mesmo se aventuram em águas cada vez mais profundas.

Quando o indivíduo está nadando, a segurança depende de sua própria reação. Existem três regras fundamentais para se safar do perigo: não entrar em pânico, raciocinar e poupar as forças Santana (2003). A mesma autora destaca que o ensino da natação deve ser feito integralmente seguindo os princípios metodológicos, devendo o professor introduzir exercícios de segurança pessoal, proporcionando uma maior vivência aquática ampliando o seu repertório motor determinante para tranquilidade em situações de risco.

Há situações em que o absoluto domínio da respiração é imprescindível, tanto para o principiante como para o nadador experiente Santana (2003). Algumas técnicas que julgo necessário serem vivenciadas por todos os alunos veteranos ou iniciantes: o autocontrole em ocorrência de câibra e a aplicação da técnica correta para sua remoção, executar vários tipos de flutuação buscando poupar energia, o máximo possível de vivências como: nado cachorrinho, nado de lado, nado submerso, nadar só com um braço ou uma perna, nadar só com as pernas ou braços e nadar e flutuar com roupas, utilização de meios de fortuna para confecção de materiais que sirvam como flutuadores, colocar e retirar peças de roupa dentro da piscina, mergulho a partir da posição de nado na superfície e entra de frente e de

costas na piscina são informações trazidas no livro nadar com segurança Santana (2003). O ensinamento destas técnicas associadas às informações preventivas poderão minimizar os riscos de um afogamento.

2.3. PREVENÇÃO

O Estado da Paraíba possui uma extensão territorial litorânea, com aproximadamente 138 km. Além disso, existem na Paraíba cerca de 122 açudes de grande porte monitorados pela AESA (PARAIBA, 2013) e mais dezenas de rios, além de centenas de mananciais de pequeno e médio porte como lagos, lagoas e açudes não monitorados, que se constituem em belos e atrativos locais, considerados em sua maioria calmos, porém, não é só o meio aquático que irá influenciar na ocorrência ou não de incidentes ou afogamentos. A grande maioria dos acidentes aquáticos ocorre por causa dos banhistas, por inobservância quanto às práticas seguras, ou que em muitas vezes tentam superar sua capacidade no meio aquático.

Números do Data SUS dados do Ministério da Saúde revelam que os números de óbitos causados por afogamentos no ano de 2010 em João Pessoa e Campina Grande foram respectivamente 10 e 11 (BRASIL), mostrando que mesmo a capital paraibana possuindo uma grande extensão territorial de água além de açudes de grande porte, apresentou um numero de afogamentos quase igual a Campina Grande, dados em parte ao serviço de prevenção existente naquela cidade prestado pelo corpo de bombeiros, o que não existe nesta. Correlacionando estes dados com informações de Guiano (2004) mostra que 65% dos afogamentos ocorridos no Brasil ocorrem em água doce, onde não há guarda-vidas.

Segundo Szpilman (2011) os dados do Brasil revelam que os afogamentos ocorrem mais em pessoas jovens, do sexo masculino, por imprudência, má avaliação do perigo, falta de supervisão e, principalmente, por falta de educação preventiva. Santana (2003) destaca que a implementação de programas educacionais para prevenção e treinamentos de sobrevivência devem se constituir partes integrantes da metodologia do ensino da natação. No manual de salvamento aquático do corpo de bombeiro de São Paulo destaca que a prevenção abrange todas as medidas necessárias para se prover a segurança de banhistas de modo a se evitar afogamentos Barbieri (2006).

Algumas das informações trazidas no panfleto educativo do corpo de bombeiros da Paraíba advertem sobre os riscos de afogamento: Sempre que

possível, tome banho em locais onde há guarda-vidas, reconheça suas habilidades e seus limites, supervisione as crianças, procure não ultrapassar profundidades superiores à sua cintura, evite nadar sozinho, evite a ingestão de bebidas ou grandes quantidades de comida antes dos banhos, entre inúmeras outras que podem ser usadas por profissionais de educação física durante as aulas.

Em sua pesquisa Correia (2012) menciona que mesmo vários fatores contribuintes para ocorrência de afogamento estarem alheios à Educação Física cria-se uma perspectiva para redução dos seus altos índices através de medidas preventivas e educativas. Conhecendo estas informações o profissional de educação física deve adotar medidas preventivas e estratégias de sobrevivência em meio líquido buscando reduzir ou minimizar a ocorrência de afogamentos.

2.4. AFOGAMENTO

De acordo com a nova definição adaptada pela OMS em 2002, o afogamento é o processo de experimentar comprometimento respiratório de imersão ou submersão em líquido David Szpilman (2012). Já Santana apud (Dermontt, 1977) definiu o afogamento como uma condição patológica que termina em morte e que pode resultar de complexas mudanças bioquímicas, respiratórias e cardiovasculares em consequência da aspiração de líquido durante a imersão ou da asfixia associada com a obstrução das vias aéreas.

No afogamento, a função respiratória fica prejudicada pela entrada de líquido nas vias aéreas, interferindo na troca de O₂ - CO₂. Segundo Szpilman (2012) o processo de afogamento começa com insuficiência respiratória das vias aéreas quando a pessoa passa por baixo da superfície das projeções de líquido (submersão) ou de água sobre a face (Imersão). Se a pessoa não é resgatada em qualquer momento interrompendo o processo de afogamento, o trauma oriundo do sinistro pode gerar danos irreversíveis a saúde, podendo acarretar a morte do indivíduo.

No Brasil para cada pessoa que morre por afogamento, mais quatro pessoas recebem atendimento no departamento de emergência por afogamento não fatal Szpilman (2012), dados de Szpilman (2013) revelam um gigantesco fardo econômico com o evento afogamento, que é estimado em 228 milhões de dólares anuais no Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 0,7% de todas as mortes no mundo, ou mais de 500 mil mortes são devido à ocorrência de afogamentos Szpilman (2012). No Brasil em 2007, 7.009 brasileiros morreram

afogados em nossas águas Szpilman (2010), no ano de 2011 as piscinas foram responsáveis por 2% de todos os óbitos por afogamento e representam 53% de todos os casos na faixa de 1 a 9 anos Szpilman (2014), ainda segundo Szpilman (2013) o afogamento é a segunda causa de morte para idades entre 1 e 9 anos, 3ª causa nas faixas de 10 a 19 anos e 4ª causa na faixa de 20 a 29 anos.

No ano de 2009, 208 pessoas perderam suas vidas nas águas do estado da Paraíba em decorrência de afogamentos (BRASIL). Szpilman (2010) em um estudo comparativo avaliando dados do mesmo sistema, revela que os números de afogamentos catalogados no período compreendido entre 1979 a 2007 mostram que na Paraíba cresceram cerca de 20,9%, enquanto na mesma época no estado do Rio de Janeiro ocorreu um decréscimo de 131,9%, estado que apresentou o maior índice de redução dado a evolução no serviço prestado pelos guarda vida, intensas campanhas preventivas e a criação de leis estaduais de proteção aos banhistas. Dados estatísticos do Corpo de Bombeiros de Campina Grande revelam que ocorreram 39 afogamentos com vítimas fatais no ano de 2011 na região polarizada pelo corpo de bombeiros desta cidade, todos ocorreram em mananciais de pequeno, médio e grande porte não supervisionado por guarda vida.

O afogamento como em outros acidentes, ocorre inesperadamente na grande maioria das vezes, o que gera uma situação caótica dentro do âmbito familiar Szpilman (2010), prevenir, ou seja, desenvolver medidas que antecipem a sua instalação ou minimizem os danos causados por este evento, tem se mostrado bastante eficazes principalmente em locais que não dispõe de um serviço especializado de guarda vida.

3. MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo realizado através de uma pesquisa descritiva com abordagem de corte transversal com análise quantitativa, no qual foi avaliado o nível de informação e qualificação dos profissionais de educação física e/ou alunos do curso de educação física que ministram aulas de natação, em relação aos temas prevenção de afogamentos e sobrevivência aquática nos clubes e academias de Campina Grande – PB. A amostra foi constituída de 25 (vinte cinco) indivíduos sendo 09 (nove) (36%) alunos do curso de educação física que prestavam estagio nas instituições, e 16 (dezesseis) (64%) profissionais de educação física, que atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Os profissionais e estudantes de educação física eram convidados a participar da pesquisa e, caso concordassem, assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram critérios de

inclusão: ser profissional de educação física e/ou aluno do curso de educação física que ministra aula de natação nos clubes e academias de Campina Grande – PB.

O estudo foi iniciado após um levantamento junto ao conselho regional de educação física CREF 10 Paraíba/Rio Grande do Norte, que nos repassou a quantidade de clubes e academias existentes na cidade de Campina Grande no mês de outubro de 2013, em seguida junto ao corpo de bombeiros da mesma cidade, no setor de vistorias técnicas a fim de localizar os endereços destas instituições, conforme autorização em boletim interno Nº 0040 de 23 de agosto de 2013 páginas 343 e 344. Após estes levantamentos iniciais foram identificadas 14 (quatorze) instituições que oferecem a modalidade de natação das 53 (cinquenta e três) informadas pelo CREF 10.

A entrevista foi realizada no mês de dezembro de 2013 com os profissionais de educação física e/ou alunos do curso de educação física que responderam as perguntas contidas em uma entrevista nos seus locais de trabalho, na qual foi verificado o nível de qualificação profissional, o tempo de atuação como professor de natação, se recebeu informações sobre prevenção de afogamento durante sua formação acadêmica, se trabalhada a prevenção de afogamento durante as aulas de natação, quais ferramentas são usadas para trabalhar a prevenção, verificado se são transmitidas técnicas de sobrevivência que poderiam ser utilizadas em situações de risco de afogamento e que tipo de técnicas, averiguado se estes indivíduos possuem alguma instrução de salvamento aquático e verificado se existe alguma relação entre tempo como professor de natação, com a aplicação das medidas preventivas, após aprovação do comitê de ética conforme CAEE numero 25722913.0.0000.5187 e seguindo as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, expresso na Resolução 466/12 (Conselho Nacional de Saúde). Para análise estatística foi utilizado o programa Excel 2007, no qual foram construídos gráficos de distribuição de frequência para as varias categóricas encontradas.

4. RESULTADOS

Dentre os 25 profissionais de educação física e/ou alunos do curso de educação física estudados, (36%) n=9 são alunos do curso de educação física e (64%) n= 16 são profissionais de educação física. Percebe-se que a maioria dos profissionais de educação física (68%) encontra-se a mais de 1 ano ministrando aulas de natação , por outro lado (78%) alunos do curso de educação física se encontram com menos de ano ministrando as mesmas aulas. O que pode ser

explicado pelo fato de só poderem legalmente ministrar aulas nos estágios após a conclusão da disciplina de natação que geralmente acontece na metade do curso.

O tempo a frente das turmas de natação que a amostra possuía foi divergente, a maioria (32%) possuem menos de 1 ano, enquanto a minoria de (4%) possui 11 anos. A maioria dos indivíduos estudados respondeu de forma positiva ao ser questionado se recebeu informações sobre prevenção de afogamento durante sua formação acadêmica apresentando um percentual de 68%. Quando questionados se tem a preocupação em transmitir para os alunos informações que previnam acidentes aquáticos, entre eles o afogamento 84% responderam sim e que estas informações seriam repassadas através de conversa durante as aulas, dados similares a Santana (1999) que encontrou a mesma resposta em 92% dos entrevistados. Deste percentual que transmitem informações sobre medidas preventivas encontramos varias respostas, as que se encontram no quadro abaixo são as respostas catalogadas que estão de acordo com as medidas encontradas na literatura disponível, ficando de fora as respostas encontradas que fazem menção ao uso de flutuadores nas aulas como instrumento de prevenção.

O professor deve fazer uso de flutuadores como instrumento didático com o propósito de facilitar à adaptação a meio líquido, libertando o aluno aos poucos de sua dependência, por outro lado, quando este material passa a ser usado como meio de prevenção de afogamento pode favorecer a criação de uma barreira psicológica, levando o aluno a criar uma dependência, interferindo no desenvolvimento do repertório motor necessário à aprendizagem da natação.

Correia (2013) relata que existem vários fatores contribuintes para ocorrência de afogamentos e por estarem alheios á Educação Física cria-se uma perspectiva para redução dos seus altos índices de afogamento através de medidas preventivas e educativas, principalmente pelo fato de que o ambiente aquático configura um campo de trabalho do professor de Educação Física. As respostas coletadas sobre medidas preventivas estão descritas no gráfico 1.

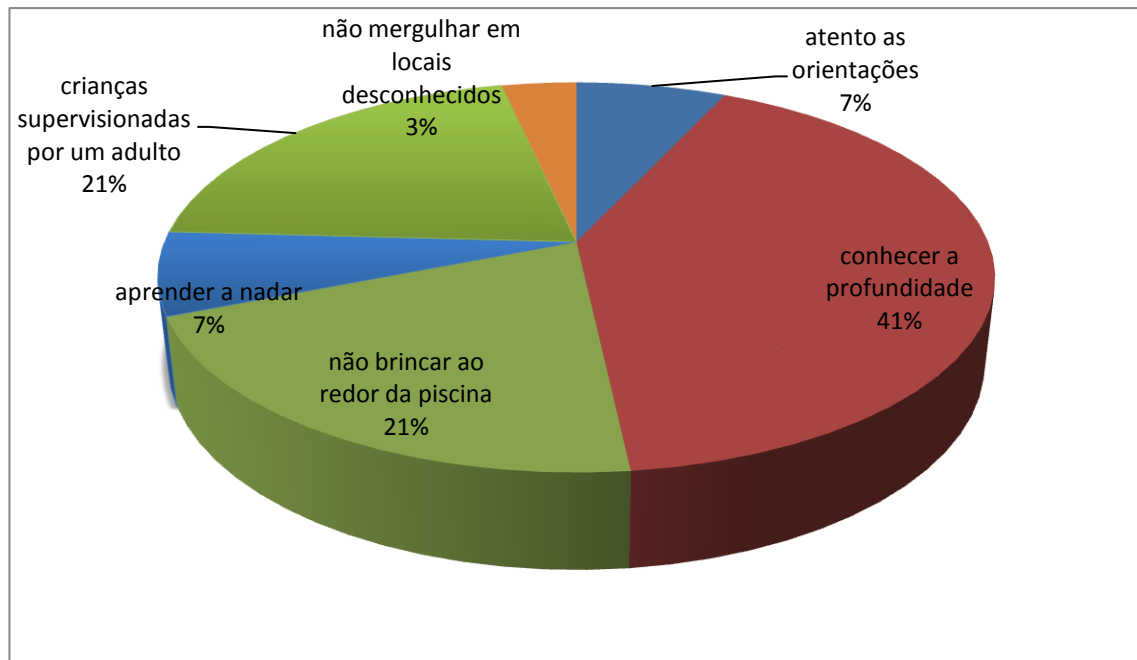
Respostas encontradas na pesquisa de Santana.

As crianças deverão ter supervisão de um adulto, respeitar as regras do local e do responsável (Salva-vidas), não mergulhar em locais rasos ou sem conhecer a profundidade, não correr em volta da piscina para não escorregar, não subestimar o perigo de rios, lagos, mar e piscina funda, não nadar longas distâncias sem preparo, não nadar após alimentar-se, não nadar sozinho, mergulhar com os braços à frente protegendo a cabeça e antes de mergulhar verificar se tem alguém no fundo da piscina. (SANTANA, 1999).

Outras medidas não mencionadas em nenhum dos estudos e que fazem parte das literaturas existentes; sempre que possível, tome banho em locais onde há salva-vidas, não nadar em água de baixa temperatura, não executar a hiperventilação antes de um mergulho prolongado, cuidado com o excesso de exposição ao sol, vestir-se apropriadamente sempre que for nadar, procure não

ultrapassar profundidades superiores à sua cintura, aprender a sair de uma situação de emergência individual e cuidado especial com indivíduos epiléticos, hipertensos, cardíacos.

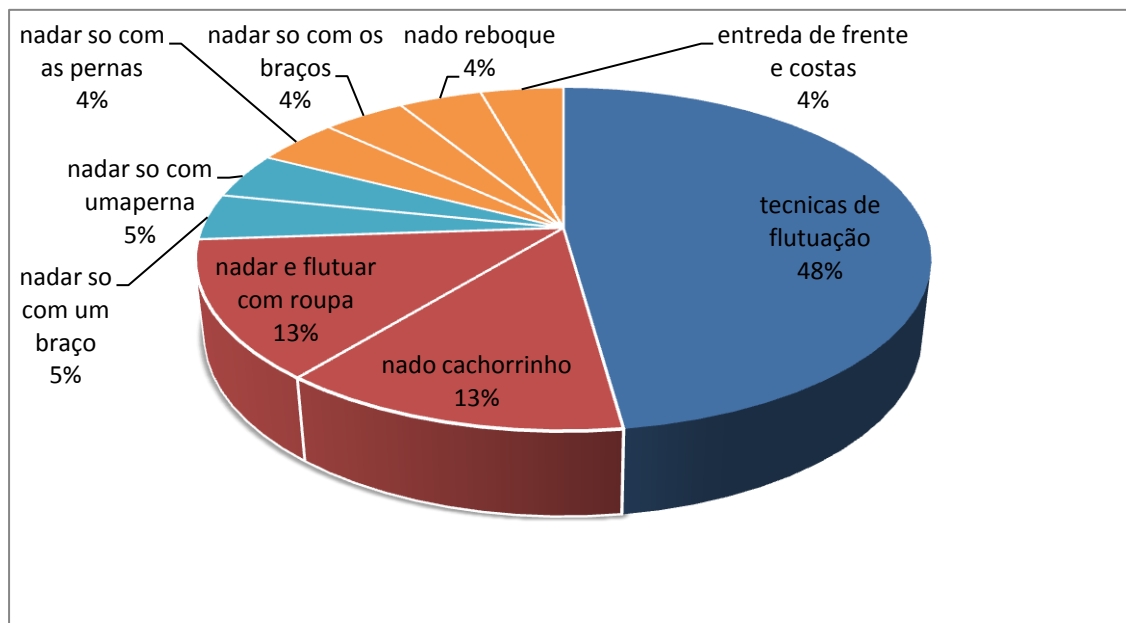
Gráfico 1: Respostas sobre prevenção de afogamentos.



Os achados encontrados tanto neste estudo, 6 medidas preventivas informadas, quanto no estudo de Santana que encontrou 10 medidas preventivas de um universo de 21 medidas das mais utilizadas na prevenção refletem a falta de conhecimento das literaturas utilizadas na prevenção de afogamento por parte destes profissionais.

Os entrevistados foram perguntados se teriam a preocupação em transmitir para seus alunos, técnicas de sobrevivência que poderiam ser utilizadas em situações de risco de afogamento, apresentando a maioria de 52% que sim, teriam esta preocupação. Resposta que poderia ser explicada em virtude de quando perguntados se teriam feito alguma capacitação, e ou receberam instruções de salvamento aquático na sua formação acadêmica 60% reponderaram que sim, números similares, já que as técnicas de sobrevivência estariam diretamente ligadas ao autorresgate utilizado na eminência de afogamento.

Gráfico 2: Resposta sobre o uso de técnicas de sobrevivência



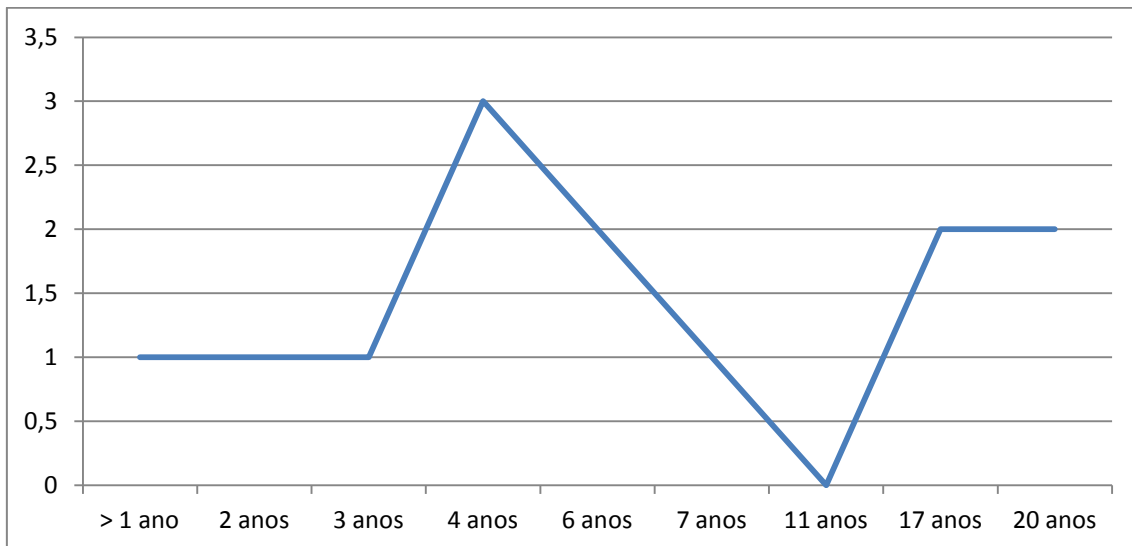
Empiricamente, a sociedade acredita que todo professor de natação é dotado de conhecimentos que vão além do ensino dos quatro estilos da natação, ou seja, o resgate e o atendimento ao afogado, conhecimento este que poderia ser repassado a seus alunos, pois de acordo com Palmer (1990), tanto o professor como o aluno possuem responsabilidades relacionadas principalmente com a segurança nas atividades aquáticas, o que se configura em virtude desses números achados dados preocupantes acerca do real papel social do professor de natação.

No estudo de Santana (1999), 68% dos entrevistados relataram não transmitir tais técnicas o que contrapõe o achado desse estudo que mesmo apresentando um pequeno percentual de vantagem em relação aos que não transmitem tais técnicas, ou seja, 52%, apresenta também um numero maior de técnicas repassadas em um total de 9, diferente do estudo de Santana que apresenta apenas o numero de 4 técnicas utilizadas, são elas, várias formas de flutuação, treinamento que consiste em nadar com roupas, para adquirir mais habilidades na água, manter a calma em uma situação de perigo, ensinar como recuperar o controle do corpo após um salto repentino.

Quando confrontados os anos de atuação como professor de natação e se estes teriam impacto direto na divulgação das informações sobre medidas para prevenção de afogamentos, os resultados mostraram que com o passar dos anos o numero de informações sobre medidas preventivas repassadas oscilaram muito, apresentando os seguintes dados: uma (1) medida preventiva pra quem tem menos de 1 ano, até três (3) anos de atuação, crescendo para três (3) medidas os que têm quatro (4) anos, decrescendo para duas (2), a zero (0) aqueles com seis (6), a onze

(11) anos, voltando a crescer para duas (2) medidas para quem tem dezessete (17) e vinte (20) anos de atuação.

Gráfico 3: Relação tempo como professor de natação x medidas preventivas.



Considera-se que o professor mais experiente teria o conhecimento acumulado diante de sua vivência com a disciplina, o que não configura em verdade diante dos dados encontrados neste estudo, pois, não encontramos uma relação direta no número, bem como na qualidade das medidas preventivas informadas por cada grupo, como representado no gráfico 3.

5. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados confirmam a necessidade de sistematizar tais informações durante as aulas de natação. Apesar do número considerável de indivíduos que: receberam informações sobre prevenção de afogamentos, que ministram tais informações, que fazem uso de técnicas de sobrevivência durante as aulas de natação e que receberam instruções de salvamento aquático na sua formação acadêmica. Tais resultados não se refletem em qualidade, pois apenas

seis (6) medidas preventivas de um universo de vinte e uma (21) foram encontradas como resposta na entrevista e que em números absolutos a quantidade de medidas preventivas informada por cada indivíduo é de no máximo (3) medidas. Outro dado preocupante é a pequena maioria que utiliza as técnicas de sobrevivência como ferramenta pedagógica estreitando a possibilidade de criação de um amplo repertório motor e uma ambientação ao meio líquido que minimize a possibilidade de acidentes aquáticos.

Em aproximados 10 anos atuando no pelotão de busca e salvamento do corpo de bombeiros militar da Paraíba, acompanhei inúmeros afogamentos envolvendo vítimas fatais e ao questionar as testemunhas sobre o ocorrido algumas das respostas se enquadram perfeitamente na falta da prevenção e de conhecimento das técnicas de sobrevivência que poderiam ter salvado tantas vítimas de afogamento.

Desta forma concluímos que os profissionais e estudantes de educação física que ministram aulas de natação nos clubes e academias de Campina Grande-PB, não estão preparados para trabalhar a prevenção de afogamentos e a sobrevivência aquática como instrumentos didáticos durante as aulas de natação, e desta forma exercer o seu papel social, de preparar o indivíduo para aproveitar todos os prazeres proporcionados pelo contato com o meio líquido de uma forma segura, minimizando o risco de afogamento. Sugiro ainda que seriam pertinentes que recomendações mais incisivas fossem ministradas durante a formação acadêmica da população em estudo, incluído de forma sistemática técnicas de sobrevivência e informações sobre prevenção de afogamentos, e que estes profissionais lancem mão de recursos metodológicos aproveitando as características do ambiente e da comunidade na qual esta inserida.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Plena em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba; Sargento do Corpo de Bombeiros da Paraíba; Mergulhador formado pelo Corpo de Bombeiros do Ceará; Instrutor de Salvamento aquático e mergulho de resgate no Bombeiro da Paraíba. Contato pw_bm@hotmail.com.

REFERÊNCIAS

BAGGINI, Flávia Cristina Souza. **Caracterização do processo ensino aprendizagem da natação para diferentes faixas etárias**. Bauru, 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/monografia%20ed%20física.pdf>. Acesso em 05/05/2013;

BARBIERI, Fábio Antonio. ET AL. **Manual de salvamento aquático**. Coletânea de manuais técnicos de bombeiros. Corpo de Bombeiro Militar de São Paulo. São Paulo – SP, 2006;

BRASIL, Ministério da saúde. Data SUS. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10>. Acesso em 10/06/13;

CORREIA, Ricardo Barbosa. NUNES, Jean Carlos. **Análises das possibilidades de intervenção do professor de educação física, como ação preventiva em acidentes de afogamentos em espaços de lazer e aprendizagem: uma revisão bibliográfica**. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/newsobrasa/arquivos/artigos>. Acesso em 20/07/13;

GOMES, Wagner Domingos Fernandes. **Natação, uma Alternativa Metodológica** - Rio de Janeiro - Editora Sprint – 1995;

GUAIANO, Osni Pinto. **Teoria de controle do afogamento**. In: Congresso de ciências do desporto e de educação física dos países de língua portuguesa. Porto, vol. 4, n. 2, 2004. Disponível em <http://www.sobrasa.org/biblioteca/OsniGuaianoARTIGOTeoContAfogamentoPORTUGAL2004.pdf>. Acesso em 15/05/13. 2013;

GUAIANO, Osni Pinto. **Relação cursos de extensão universitária e salvamento aquático na prevenção do afogamento**. In: Congresso regional de ciências do esporte e semana de educação física do uirapuru superior, 2, 2005, Sorocaba. Anais. São Paulo: Nepece/Uirapuru Superior, 2005. Disponível em <http://www.sobrasa.org/biblioteca/RelCEUSAnaPrevDoAfogSOROCABA2005.pdf>. Acesso em: 23/07/2013;

PALMER, Mervyn. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

PARAIBA, governo. Volume dos açudes. Disponível em www.site2.aesa.pb.gov.br/aesa/volumesAcudes. Acesso em 10/05/13;

REIS, Jayme Werner dos. **A natação na sua expressão psicomotriz**. Porto Alegre, Ed. da Universidade, UFRGS, 1982;

SANTANA, Vanessa Helena. **Resgate, salvamento aquático e a informações preventivas e de sobrevivência aulas de natação dos clubes de Campinas**. Unicamp. Campinas-SP. 1999;

SANTANA, Vanessa Helena. TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. SANTANA, Venicia Elaina. **Nadar com segurança: prevenção de afogamentos, técnicas de sobrevivência, adaptação ao meio líquido e resgate e salvamento aquático** – Barueri, SP: Manole, 2003;

SUGANUMA, Roberto. **Mortes por afogamento em águas internas no estado de SP - análise conforme banco de dados do iml data sua e seade - proposta de medidas de prevenção passiva - prioridades**. São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://sobrasa.org/biblioteca/temas/monografia2007cap%20suganuma.pdf>. Acesso em 01/07/12;

SZPILMAN, David. **Afogamento na infância epidemiologia, tratamento e prevenção**. Revista paulista de pediatria, São Paulo, vol. 23, n. 03, 2005. Disponível em: http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/artigos/Afogamento%20na%20infancia%20epidemiologia,%20tratamento%20e%20prevencao.pdf. Acesso em 13/07/12. 2013;

SZPILMAN, David. **AFOGAMENTOS e incidentes aquáticos Informativo epidemiológico - Avaliação no Brasil – ano 2011 Dados acessados em Julho 2013**. Disponível em http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/perfil_2013/Perfil_do_afogamento_no_Brasil_2011_Nov_2013.pdf. Acesso em 21/09/13;

SZPILMAN, David. **Afogamento em piscinas informativo epidemiológico – Avaliação no Brasil**. Disponível em http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/piscina+segura/perfil/Perfil_do_afogamento_em_piscinas_no_Brasil_2011_Jan_2014.pdf. Acesso em 30/01/14;

SZPILMAN, David. **Afogamento: tragédia sem atenção**. Revista emergência, 2012. Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/edicoes/9/2012/J9yJ>. Acesso em 11/06/12. 2013;

SZPILMAN, David. **Avaliação de mortalidade no Brasil Epidemiologia em afogamento – Ano 2007**. Trabalho elaborado com base nos dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) tabulados no Tabwin - Ministério da Saúde - DATASUS - 2010. Disponível em http://www.sobrasa.org/biblioteca/temas/Estatistica_afoga_2007.pdf. Acesso em 15/07/12. 2013;

VASCONCELLOS, Marcelo Barros. **Segurança na água**. Revista emergência, vol. 07, 201. Disponível em: <http://www.revistaemergencia.com.br/edicoes/7/2013/A5yJ>.

ANEXO

QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA ENTREVISTA

1 – Você é profissional ou estagiário em educação física?

2 – Você atua como professor de natação há quanto tempo?

3 – Você recebeu informações sobre prevenção de afogamento durante sua formação acadêmica?

4 – Você tem a preocupação em transmitir para os alunos informações que previnam acidentes aquáticos, entre eles o afogamento? (se negativo, passe a questão 6).

5 – Quais informações e como são repassadas?

6 – Você transmite para seus alunos técnicas de sobrevivência que poderiam ser utilizadas em situações de risco de afogamento? (se negativo, passe a questão 8).

7 – Quais técnicas?

8 – Você fez alguma capacitação, e ou recebeu instruções de salvamento aquático na sua formação acadêmica?